

Aos vinte e sete dias do mês de dezembro de dois mil e dezanove, pelas vinte horas e trinta minutos, reuniu no Anfiteatro do Paul, a Assembleia de Freguesia, por convocatória do senhor presidente da assembleia, Luis Antero Vale, para a realização da sessão ordinária.-----

Pelas vinte horas e cinquenta minutos, o presidente da mesa da assembleia, questionou os autarcas presentes se se deveria prolongar a tolerância, para dar início á sessão, apesar de haver quórum. Informou os presentes, que a autarca Cristina Branco solicitou que fosse substituída, na sessão, pelo autarca José Luis Castanheira.-----

Deu início á sessão, com ausência dos autarcas do PSD.-----

Propôs uma adenda á Ordem de Trabalhos, acrescentando o ponto 2.3.

- Apresentação do Regulamento do Inventário e cadastro dos bens da freguesia do Paul.-----

1 - PERIODO ANTES DA ORDEM DO DIA

1.1 - Intervenção do público

Não houve inscrições.

1.2.- Aprovação da ata anterior

A ata foi aprovada por maioria, com abstenção do autarca Vitor Reis Silva, tendo justificado o sentido de voto, por ter estado ausente na sessão. Acrescentou que deve haver maior rigor na elaboração do documento, nomeadamente na identificação dos autarcas, sem erros ortográficos e linguísticos..-----

Os autarcas do PSD, Elsa Marmelo e Duarte Nuno Rodrigues, em substituição da autarca Leonor Cipriano, pediram desculpa pelo atraso e integraram o grupo de trabalho.-----

1.3.- Intervenção dos membros da Assembleia

Inscreveram-se para intervir os senhores autarcas: Vitor Reis Silva, Duarte Nuno Rodrigues, José Luis Castanheira, Cristina Silva, Albano Alves e Jorge Gouveia.-----

- Vitor Reis Silva usou da palavra para dizer que, em julho de dois mil e dezoito, veio á Assembleia um pedido de suspensão de mandato, por um ano, do cidadão Estevão Gouveia Lopes, á data Secretário da Junta de Freguesia, acrescentou que, não tendo regressado após esse período o mesmo perdeu o mandato.-----

- José Luis Castanheira, interveio para reiterar a necessidade da construção do muro na curva da Granjeira, cujas últimas chuvas

agravaram a degradação do local.-----

- Vitor Reis Silva, sobre o muro da Granjeira, disse que quem fez a intervenção na estrada, foi a Câmara e cabe a esta assumir a construção do muro, ou proceder á transferência de competências para a autarquia. Continuou a intervenção constatando que: após dois anos de mandato do executivo, a floresta e os Baldios, continuam sem limpeza. Tem-se verificado queda de pinheiros para a via pública, disse ainda, que a junta deve dar o bom exemplo, e sendo a floresta um recurso económico, devia haver outra dinâmica, tornando-a uma fonte de rendimento e promover a constituição de uma nova Associação Florestal. Referiu que o executivo, como agente dinamizador, deveria arranjar os caminhos agrícolas, nomeadamente o da Carvalha, colaborar com as Associações de regantes, facilitando a agricultura familiar. -----

Relativamente á área urbana, considerou que se deve valorizar a construção tradicional, o património. Lamentou que a requalificação das calçadas não tenha contemplado a deslocalização dos fios de electricidade e telecomunicações via subterrânea. Reiterou a necessidade de intervenção no Bairro do Emigrante, construção de mais passeios, nomeadamente entre a Ramila e o cruzamento para Casegas, para assegurar maior segurança e mobilidade ás pessoas.-----

Sobre a Ribeira, questionou: se o projeto de limpeza das galerias rípicolas, está concluído? Se existe mais algum em curso, extensivo ás Taliscas? Sugeriu que o Campo de Ténis, projetado para o Espaço de Lazer do Espelho D'Água, pudesse abranger outras modalidades desportivas e atividades, com inclusão de equipamentos de manutenção, proporcionando a utilização por mais pessoas.-----

- Cristina Silva, apelou ao executivo para que, continue a insistir com a Câmara para a necessidade urgente da requalificação da estrada Paul/Ourondinho, colocação de raids de proteção, nomeadamente, entre as Taliscas e a Pedra da Sola. Manifestou satisfação pela limpeza das bermas e cumeadas.-----

- Albano Alves, alertou para a necessidade de intervenção nos caminhos, nomeadamente na zona da Carvalha e Poço da Vila. Acrescentou que desde a casa da Engenheira Isabel Matias até aos moínhos, a vegetação e silvas já formam um túnel.-----

- Jorge Gouveia, questionou o executivo sobre o ponto da situação do Regadio da Pinha, alertou para a necessidade de obras na área da levada que sofreu uma derrocada. Continuou a sua intervenção para reiterar a falta de sinalética na vila e para a carência de informação para quem nos visita.-----

- Duarte Nuno Rodrigues, usou da palavra para criticar a falta de alinhamento dos candeeiros existentes da Avenida Padre José Santiago. Continuou a sua intervenção, para pôr em causa a segurança da ponte pedonal do Espelho D'Água, quando ocorrem intempéries e cheias como as que ocorreram durante o mês de Dezembro. Questionou o executivo sobre o projeto da ponte e que o mesmo deveria ter sido apreciado em Assembleia de Freguesia. Solicitou que o mesmo seja levado para a próxima sessão para ser analisado.-----

O senhor presidente da Assembleia, Luis Vale, deu a palavra ao senhor presidente da Junta de Freguesia, Gabriel Gouveia.-----

- O presidente do executivo disse que concorda com o autarca Vitor Reis Silva, sobre a preocupação com a limpeza da floresta e área arduada, mas cabe aos proprietários assumir essa responsabilidade. Continuou dizendo que os caminhos, baldios e espaços públicos, são limpos e intervencionados com pessoal da Junta e estão hoje mais asseados que no passado. Sobre a constituição de uma Associação de Produtores Florestais, disse que a junta tinha muito gosto que houvesse uma equipa de Sapadores, que ajudaria na floresta e caminhos, mas o Paul não reúne os requisitos para ter financiamento do Estado, são necessários dois mil e quinhentos hectares e nem o Paul com Casegas e Barco possuem essa área.-----

O senhor presidente informou que, no próximo dia seis de Janeiro, vai haver uma reunião com o senhor engenheiro Carrilho da Câmara, para disponibilizar equipamentos e máquinas, para colaboração e intervenção nas vias do Paul.-----

- Sobre as levadas, disse que foi à DGADR – Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Castelo Branco , apesar da junta não ter responsabilidade com os regadios, tem colaborado com os regantes com materiais e equipamentos, mas o assunto diz respeito aos associados.-----

- Relativamente às calçadas, disse que o executivo empenhou-se para que se aproveitasse a intervenção para acabar com os fios aéreos, mas essa exigência não foi conseguida, no entanto já possível remove-los na zona da Igreja.-----

- Reiterou que, o executivo ouve e reencaminha, para a Câmara, as reclamações e pretensões dos residentes do Bairro do Emigrante. Continuou dizendo que, apesar desta junta já ter dotado algumas zonas com passeios, pretende construir mais, proporcionando à população melhores condições de mobilidade e segurança, no entanto o atraso, prende-se com a falta de meios financeiros.-----

- Relativamente às Galerias Ripícolas, explicou que houve dois projetos, sendo um ainda pela junta anterior, cuja zona de intervenção ia do Viveiro ao limite das Cortes, no valor de vinte e cinco mil euros; outro já

com este executivo, no valor de cento e cinquenta mil euros que abrangia desde o Viveiro até ao limite do Ourondo. As obras foram financiadas e tinham responsáveis para verificarem e assegurarem a sua realização. O primeiro projeto foi executado pela Associação de Baldios das Cortes, ficou incompleto, a responsabilidade do executivo limitou-se a receber e a pagar o serviço.-----

Sobre o Campo de Ténis, explicou que é uma obra no âmbito do Orçamento Participativo, a junta vai tentar que seja um espaço mais polivalente e extensivo a outras modalidades e implementar equipamentos de manutenção no local. Disse ainda que está previsto o financiamento no início do ano e de seguida dar início aos trabalhos.----

Relativamente ao muro da Granjeira, da estrada e raids de proteção, disse que o executivo tem insistido com os responsáveis do pelouro competente, para resolverem o problema, que afeta os paulenses e o sul do concelho, cujos presidentes das juntas já reuniram com a edilidade, onde manifestaram a sua preocupação com o estado degradado do asfalto e a necessidade de proteção nas bermas. Acrescentou que os proprietários deveriam limpar os terrenos e assim evitavam que os caminhos fossem invadidos por silvas e arbustos.-----

- O senhor presidente da Assembleia, Luis Vale, sobre a limpeza dos terrenos, questionou se a junta não deveria notificar os proprietários ou substituir-se a eles, mediante pagamento.-----

- Gabriel Gouveia, presidente do executivo, continuou a sua intervenção esclarecendo os assuntos expostos pelos membros da assembleia. -----

- Levada da Pinha deu a conhecer que a junta assumiu com os regantes obter a licença para efetuarem as obras, disse ainda que o prazo do documento já caducou, sem terem iniciado os trabalhos. -----

- Sinalética e toponímia são assuntos sobre os quais a junta tem empenho em pôr em prática; sobre o alinhamento dos candeeiros, lembrou que foi uma obra do PSD, que dificultam a circulação, sobretudo quem usa os passeios com carrinhos de bebé ou em cadeiras de rodas, estão danificados e ligam-se uma vez no ano. Propôs sugestões, acrescentou que não está previsto retirá-los, como presidente da junta, disse não querer correr o risco de ser criticado e só o faria após consulta popular.-----

- Sobre o pontão, lembrou que os pilares existiam desde mil novecentos e noventa e um, acrescentou que a ponte pedonal é funcional, alguns gostam outros não, a obra foi realizada em conformidade com o projeto e acompanhado pelos técnicos responsáveis e está licenciado pela Associação Portuguesa do Ambiente.-----

- Duarte Nuno Rodrigues interveio, dizendo que tem dúvidas que a obra tenha sido realizada de acordo com o projeto.-----

- O senhor presidente da junta, convidou o autarca a deslocar-se á sede da freguesia para consultar o projeto.-----
- Sobre os candeeiros da Avenida Padre José Santiago, intervieram vários autarcas:-----
- José Luis Castanheira, disse que não se deveria fazer nada por ser uma obra de outro executivo; Elsa Marmelo, reconheceu que estão degradados, mas enquanto estiveram ligados embelezaram; Vitor Reis Silva, considerou que foi um desperdício de investimento público e para embelezar a vila teria sido preferível requalificar as ruas.-----
- O autarca da CDU, continuou a sua intervenção, constatando a limpeza das estradas realizada pela CMC, sugeriu que a Assembleia de Freguesia aprove uma moção, para ser enviada à Câmara, sobre a requalificação da estrada Paul/Ourondinho e Bairro do Emigrante. Questionou a junta: do que negociou para o ano dois mil e vinte; se só negociou vinte e cinco mil euros para o parque de lazer. Disse que deve ser exercida maior pressão para o Paul ter o investimento que merece.—

2 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA

2.1.- Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta

O senhor Presidente da Junta, Gabriel Gouveia leu o documento, o autarca Vitor Reis Silva ausentou-se.-----

A autarca Cristina Silva, solicitou autorização para intervir para manifestar o seu desagrado por o autarca da CDU ter abandonado a mesa da Assembleia durante a leitura do documento.-----

- O autarca Vitor Reis Silva usou da palavra para falar sobre a questão do apoio á família alargado às escolas do primeiro ciclo, na sua opinião os critérios devem ser idênticos aos das outras freguesias e que a Câmara deve assegurar o funcionamento dos horários alargados, tendo em conta as necessidades distintas das famílias da cidade e das outras localidades. Disse ainda que deve haver delegação de competências para a contratação de pessoal. Questionou o tipo de contrato e vínculo com as colaboradoras do prolongamento do horário, alertou que a junta deve evitar a precariedade. Alertou para a necessidade de limpeza das linhas de água e margem esquerda da ribeira da Erada, junto á Escola dos segundo e terceiro ciclos.-----

- O presidente do executivo esclareceu que: averiguou e não há dualidade de critérios em relação ao pagamento do prolongamento de horário escolar e os contratos realizados são a recibo verde.-----

2.2.- Apreciação e votação das opções do plano de atividades e orçamento para 2020

Inscreveram-se para intervir, os autarcas: Elsa Marmelo, Duarte Nuno Rodrigues e Vitor Reis Silva.-----

- Elsa Marmelo, disse que após a análise, considera um orçamento pouco discriminativo e muito limitado á gestão, há pouco investimento, não retrata a forma como a junta pretende governar a freguesia. Continuou dizendo que: não há nada muito explicito; que é muito pouco para o necessário; não compreende porque existem verbas que transitam de ano para ano; que as rubricas deviam ser mais discriminadas; deviam ser mais ambiciosos e audazes; orçamento muito semelhante aos anteriores; limita-se á gestão corrente da freguesia; falta a informação dos apoios ás associações e o anexo das taxas. Disse que tem dúvidas em relação ao Cartão do Idoso, se é uma operação de Tesouraria, porque a Junta adianta o dinheiro e a Câmara para depois. Questionou porque foram subdivididas as rubricas Fundo de Financiamento e o artigo trinta e oito.-----

- O senhor Luis (...), contabilista da junta, deu as explicou o solicitado.-

- Duarte Nuno Rodrigues, criticou a falta de iniciativas á criação de emprego e questionou o executivo, sobre os critérios de atribuição de apoio ás associações.-----

- Gabriel Gouveia, dando resposta á questão colocada, informou que os critérios são definidos pela junta e baseiam-se nas atividades desenvolvidas.-----

- Vitor Reis Silva, disse que o orçamento é um conjunto de intenções, documento que dava resposta ás GOP, lamentou o fato do Plano de Atividades não ter sido enviado, á semelhança do que aconteceu na Câmara. Continuou a intervenção, dizendo que nas GOP's é onde a junta discrimina o orçamento das despesas, as intenções de gastos, vai ao concreto. Sobre o Plano Plurianual de Investimento, disse que deve haver rigor, o que foi gasto e o que se pretende realizar. Lamentou os documentos não terem sido anexados. Constatou que: do conjunto de receitas, não consta informação onde o montante vai ser investido; falta o inventário; a atualização das taxas, mesmo não havendo alteração.----

- O senhor Luis (...), Técnico Oficial de Contas, esclareceu as dúvidas e leu a legislação em vigor sobre as criticas enumeradas pelo autarca da CDU.-----

O Orçamento foi posto a votação, tendo sido aprovado por maioria pelos votos dos autarcas do PS, abstenção do PSD e voto contra da CDU, com declaração de voto, pelas razões apresentadas anteriormente.-----

2.3. - Apreciação do regulamento e cadastro dos bens da Freguesia do Paul

Foi dado conhecimento do documento.-----

3 - PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Inscreveu-se para intervir o senhor José António Carvalho. O inscrito usou da palavra para abordar vários assuntos, tendo questionado se o Caminho do Porto da Vila até ao Espelho D'Água, tem vestígios Romanos? Sobre a floresta e área ardida, disse ter constatado que estão a ser cortados pinhais ardidos e não ardidos. Lamentou os cortes radicais, a falta de sensibilidade dos proprietários e madeireiros não deixarem pinheiros novos para a renovação da floresta, destruindo também as espécies micológicas existentes. Sobre a questão do Banco no Paul, abordada na penúltima e última Assembleia, clarificou que a autarca Cristina Silva, usou a expressão “ o Paul não precisa de Banco” e não “o Paul não merece um Banco” como foi reproduzido pelo autarca Duarte Nuno Rodrigues, repudiou o comportamento do autarca tendo chamado de mentirosa a autarca Cristina Silva. -----

Continuou a sua intervenção, referindo-se ao nome da Rua dos Poços, que será denominada Rua Dr. Vitor Soares, questionando o autarca Duarte Nuno Rodrigues, quantos metros, o seu pai, o senhor Duarte Rodrigues, doou para o alargamento da rua das Oliveirinhas. Informou que na referida zona os terrenos foram doados pelos senhores: Joaquim Fonseca Martins, Jacinto Fontainhas e José Luis Fonseca.-----

- O senhor autarca Duarte Nuno Rodrigues, disse que o seu pai doou cerca de dois mil metros para alargamento da rua das Oliveirinhas, continuou dizendo que não o choca o nome da Rua Dr. Vitor Soares, mas sugeriu que também se podiam homenagear outros benfeitores paulenses, tendo referido os nomes do Dr. Cândido ou o Prof. Fragoso.--

- O senhor presidente do executivo, Gabriel Gouveia, sobre a possibilidade do caminho do Porto da Vila, ter vestígios Romanos, será solicitado á Câmara a colaboração de técnicos arqueológicos, para procederem á análise do local. Sobre o nome da Rua Vitor Soares, disse que o assunto veio á assembleia, sem necessidade, porque de acordo com a legislação em vigor, a junta tem autonomia para decidir nessa matéria e teve em conta o contributo dado á freguesia.-----

Não havendo mais assuntos a tratar, o senhor presidente da Assembleia, Luis Vale, deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata, que será posta a aprovação na próxima Assembleia de Freguesia-----